



Destaque da Semana: CAFÉ

O pico da colheita no Brasil e o recuo pontual dos preços internacionais pressionam as cotações domésticas, no entanto os preços internos são sustentados pela alta do dólar frente ao real e pelo crescimento expressivo das exportações brasileiras de café nos primeiros meses de 2024. A tendência é de variações moderadas nos preços do café neste mês de junho.



SOJA

O USDA divulgou o quadro mensal de oferta e demanda de soja sem alterações significativas, reduzindo em apenas um milhão de toneladas a estimativa da safra 2023/24 de soja no Brasil, que passou de 155 para 154 milhões de toneladas. Por outro lado, no relatório da Conab a produção de soja no RS foi reduzida em 1,7 milhão de toneladas, mas a produção nacional foi mantida em 147 milhões de toneladas, devido ao aumento de área plantada em outros estados. Os preços internacionais oscilaram bastante esta semana, mas ficaram praticamente estáveis, com uma queda de 0,32% nas médias semanais. Já os preços nacionais tiveram uma alta de 1,67%, impulsionada pelas elevações dos prêmios de portos e do dólar.



MILHO

USDA aumenta em 610 mil toneladas a produção em 590 mil toneladas o consumo mundial de milho. Mercado internacional ainda enxergar um excedente de produção, mas espera uma redução de área, por fechamento de janela, e a definição da safra nos Estados Unidos que mantem os estoques recordes de 53,38 milhões de toneladas.



LEITE

No mercado de leite, as cotações do leite UHT e da muçarela enfrentaram pressão de baixa. A oferta de leite segue abaixo da média anual devido à baixa produção sazonal e menor volume de importações. A captação de leite no primeiro trimestre cresceu 3,2%, mas o aumento das exportações e os impactos climáticos no Rio Grande do Sul geram incertezas. Para o curto prazo, espera-se uma valorização nos preços ao produtor.



ETANOL

Os preços do etanol hidratado caíram em maio, uma queda de 3,4% em relação ao mês anterior. A ampla oferta de etanol, resultante da intensificação da moagem de cana devido ao clima seco, tem pressionado os preços para baixo. Para junho, espera-se nova queda nos preços. A demanda, no entanto, deve permanecer estável, sustentando preços próximos aos atuais.

Preço Recebido pelo Produtor – 10/06/24 a 14/06/24

Produto	UF	Un	Preço Mínimo RS/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	119,09	130,36	-1,24%	0,00%
	MT	15 KG	119,09	123,98	0,31%	-0,98%
ARROZ	RS	50 KG	60,61	112,01	-1,51%	-12,05%
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	637,91	1.299,04	-1,89%	33,70%
CAFÉ CONILON	ES	60 KG	423,08	1.138,05	13,78%	52,87%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	183,25	276,53	0,00%	-19,75%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	159,54	218,93	11,00%	-28,27%
LEITE DE VACA	SP	L	1,88	2,48	-1,59%	10,22%
RAIZ DE MANDIOCA	BA	T	401,64	600,00	-10,20%	-14,29%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	95,50	235,00	-1,40%	11,90%
	PR	60 KG	47,79	49,74	-2,97%	-3,55%
MILHO	MT	60 KG	39,21	37,11	1,95%	-14,45%
	BA	60 KG	39,21	54,60	2,00%	-19,69%
SOJA	BA	60 KG	86,54	118,58	1,35%	-4,56%
	MT	60 KG	86,54	119,70	0,65%	0,48%
TRIGO	RS	60 KG	86,54	121,21	2,53%	-6,10%
	PR	60 KG	87,77	75,66	0,00%	14,00%
FRANGO	RS	60 KG	87,77	67,63	1,29%	6,05%
	PR	KG	4,36	4,36	-0,68%	-7,04%
BOI	MT	15 KG	203,61	203,61	0,99%	-1,91%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG	5,38	5,38	0,00%	0,00%

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2024: 2,08%
- Dólar Junho: R\$ 5,26
- IPCA Junho: 0,31%
- WTI: US\$ 78,86 (+1,04%)

Balança Comercial do Agro em 2024 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 52,39 Saldo acumulado
M: US\$ 6,36 no ano: US\$ 46,03

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 14/06
Petróleo: WTI – Venc. Ago1-2024 – em 17/06 às 11h:28min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - Abr/2024
Preços Semanais: Conab – Siagro em 17/06/2024



Demais Produtos

AÇÚCAR



No mercado internacional de açúcar, o preço do contrato de outubro/24 em Nova York encerrou a semana com uma queda moderada de 0,76%, devido à realização de lucros. Apesar disso, espera-se que os preços retomem a trajetória de alta na segunda metade de junho, impulsionados por fatores climáticos adversos e a redução na moagem de cana no Centro-Sul do Brasil.

ALGODÃO



Este período de final de entressafra do algodão tem se caracterizado pela forte lentidão no mercado interno de pluma. Agentes têm adiado negociações aguardando a chegada de lotes da nova safra. Produtores e compradores estão tendo dificuldades em acordar preço/qualidade dos lotes, principalmente os de melhor qualidade remanescentes de safras passadas. As cotações internas estiveram descoladas dos seus referenciais externos, os quais permaneceram em queda nesta semana.

ARROZ



Com a colheita brasileira praticamente finalizada, os preços tiveram um recuo nesta semana, mercado espera desdobramento do leilão de importação de arroz beneficiado por parte do governo federal. A produção de arroz estimada no 9º levantamento da Conab para a safra 2023/24 de arroz foi de 10,40 milhões de toneladas.

CARNE BOVINA



Com o mercado ofertado e as escalas de abate alongadas, o boi gordo manteve os preços estáveis nesta semana, indicando ter alcançado um piso. No atacado o traseiro bovino registrou queda de preços de 1,7% em relação à semana anterior e o dianteiro apresentou alta de 5,1%. A demanda apresentou melhoras com a redução de preços na ponta consumidora e entrada dos salários nesta primeira quinzena. No curto prazo, a valorização do dólar favorece as exportações.

CARNE DE FRANGO



O mercado de carne de frango se manteve com preços acomodados nesta semana, tanto para o frango vivo quanto para o atacado. Oferta e demanda se mostraram equilibradas dando sustentação aos preços. Para o curto prazo, a tendência é de estabilidade, com expectativa de melhora do consumo interno considerando que a carne de frango segue bastante competitiva diante de outras proteínas animais.

CARNE SUÍNA



O mercado de carne suína encerrou mais uma semana com recuperação de preços. O suíno vivo teve alta de 1,5% e a carcaça exportação, alta de 2,5% em comparação com a semana anterior, em São Paulo. A demanda apresentou melhora neste início de mês, refletindo em preços também melhores e a oferta. No curto prazo, tendência de desaceleração da demanda interna e preços estáveis, mas ainda sob pressão das proteínas concorrentes.

FEIJÃO



Mesmo diante de uma fraca demanda os preços permanecem estáveis devido à firme posição dos produtores com a finalização da safra no Sul do país. O interesse dos compradores voltou-se para as mercadorias mais fracas devido a grande diferença de preços quando comparadas com os melhores padrões.

MANDIOCA



Na última semana, a oferta de raiz ficou mais restrita, com o Cepea apontando que produtores têm dado prioridade ao plantio, enquanto a disponibilidade de lavouras de segundo ciclo está em declínio. Como consequência, os preços aumentaram na maioria das regiões analisadas. Além disso, muitas feculárias enfrentaram dificuldades para obter o volume necessário de matéria-prima para processamento, sendo obrigadas a buscar o produto em regiões mais distantes. No curto prazo, deve se manter a tendência de alta.

TRIGO



A melhora climática no Rio Grande do Sul favoreceu a evolução da sementeira. Com o solo muito danificado devido às enchentes, a sementeira de trigo e outras culturas de inverno poderá funcionar também como cobertura de solo. Tendência permanece de alta no curto prazo.

[Clique aqui](#) para mais análises do mercado agropecuário